



## **Fiéis na Pista: Cristotecas e as apropriações da Cultura Eletrônica pela Igreja Católica<sup>1</sup>**

Selene FERREIRA<sup>2</sup>  
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### **RESUMO**

Elementos da cultura juvenil, como a cena da música eletrônica, se constituem enquanto ponto de interesse sobre o qual a Igreja Católica tem se voltado e feito apropriações. Um exemplo disso é o surgimento das cristotecas, as quais vêm ganhando mais espaço como mecanismo de evangelização e tendem a afetar as escolhas de divertimento e consumo dos jovens fiéis. Propomos, no presente trabalho, uma análise deste sistema complexo, envolvido por embates, principalmente entre sagrado e profano. Nosso foco também se encontra na relação entre Igreja e juventude, de forma a pensar as transformações sofridas neste relacionamento, bem como verificar aspectos referentes à questão da identidade e do consumo que são proporcionados por este movimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** juventude; religião; mediação; cultura; música.

### **1 - Introdução**

Música eletrônica e religião são sistemas que, a princípio, podem parecer opostos e muito distantes um do outro, entretanto uma investigação mais aprofundada entre algumas religiões cristãs é capaz de demonstrar a existência de manifestações culturais que aproximam os dois. É o caso das cristotecas na Igreja Católica.

Podemos definir cristoteca como o evento promovido, geralmente por grupos ou instituições católicas, com o objetivo de agregar jovens através de uma proposta focada na evangelização e aliada à diversão. Trata-se de uma festa com DJs que tocam músicas remixadas e cujas letras possuem mensagem religiosa. O ambiente onde as cristotecas acontecem também possui características próprias: alguns comportamentos são proibidos e a vigilância é uma preocupação dos organizadores, não é permitido consumir bebida alcoólica, drogas lícitas ou ilícitas, danças sensuais ou qualquer outra

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Culturas Urbanas do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda pelo Programa da Pós-graduação em Comunicação da UFF, email: [se\\_procult\\_uff@yahoo.com.br](mailto:se_procult_uff@yahoo.com.br)



atitude que vá contra os preceitos da religião. Temos então, um evento voltado para o público jovem que visa convidá-lo a se divertir dentro de padrões pré-determinados.

Neste meio nos deparamos com diversos atores envolvidos no processo e, até mesmo, as opiniões acerca da prática destes eventos podem variar de um extremo a outro: enquanto alguns sacerdotes e fiéis são grandes entusiastas das cristotecas, outras correntes dos dois grupos consideram como um evento inadequado e não concordam que se realize. Para estas pessoas o que ocorre é uma mistura condenável do sagrado com o profano.

No presente trabalho vamos verificar como estes eventos se estruturam e de que forma se constituem enquanto estratégia de apropriação dos padrões da cultura juvenil. Ressaltaremos também, os processos de ressignificação que se constituem no sentido de atender ao propósito de cativar o público com práticas que o agradam e com as quais já está acostumado.

## 2 – Breve histórico

Podemos dizer que as cristotecas surgiram através do Movimento Eclesial Aliança de Misericórdia<sup>3</sup>, que possui um espaço para a realização do evento em São Paulo<sup>4</sup>. Segundo informações presentes no site do Movimento<sup>5</sup>, o projeto “Cristoteca, uma loucura santa” surgiu por volta de 2003 e, de acordo com o texto informativo do mesmo site, o objetivo é “atrair o jovem com aquilo que o seduz no mundo – balada, danceteria, vibe, rave – e usar esse meio para levá-lo a conhecer Jesus”.

Depois da consolidação da “Cristoteca”, que não é apenas o evento em si, mas também o local onde ele acontece, outros eventos do mesmo tipo surgiram, inspirados na idéia inicial da Aliança de Misericórdia e adotando a metodologia criada por eles. Desta forma passaram a existir outras cristotecas por diversos lugares do país<sup>6</sup> e até fora do Brasil<sup>7</sup>. A utilização da música eletrônica tornou-se cada vez mais comum e as

---

<sup>3</sup> O Movimento Eclesial Aliança de Misericórdia foi aprovado pela Arquidiocese de São Paulo em 15 de agosto de 2005. É uma associação privada de fiéis, com sede na Arquidiocese de São Paulo (capital), presente também em 36 cidades do Brasil e 3 países (Bélgica, Itália e Portugal). Seus membros são homens e mulheres, celibatários ou casados, leigos e clérigos. Além do foco na evangelização, o movimento realiza ainda obras sociais junto à população carente das periferias e ruas.

<sup>4</sup> Acontece na Casa Restaura-me (Rua Monsenhor Andrade, 746 - Brás - São Paulo-SP).

<sup>5</sup> [http://www.misericordia.com.br/cristoteca/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1&Itemid=2](http://www.misericordia.com.br/cristoteca/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=2) (acesso em 05/06/2010)

<sup>6</sup> No Rio de Janeiro, por exemplo, os pioneiros são de Campo Grande, na paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, onde nasceu a Cristoteca Rio – Ousadia Católica, em 2004, depois que o Padre Jorge Bispo foi até São Paulo, com um grupo de fiéis, para conhecer a Cristoteca da Aliança de Misericórdia. A CristotecaRio além de ser um evento também é o nome da Equipe de DJs que nasceu neste processo.

<sup>7</sup> Existem registros de cristotecas em Fátima - Portugal, por exemplo. (<http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=74127> acesso em 20/08/2009)



próprias paróquias, mais especificamente as pastorais ligadas aos jovens e à Renovação Carismática Católica, começaram a realizar cristotecas, algumas nos moldes da Aliança de Misericórdia, com melhor produção técnica (som, estrutura de palco, luz, instrumentos, infraestrutura geral) e mesmo tipo de programação (com pregação, Missa, DJ, Bandas, Adoração ao Santíssimo Sacramento<sup>8</sup>) e outras com estruturas mais modestas. Uma rápida busca na internet mostra a realização de cristotecas em diferentes lugares do Brasil.

A realidade do mundo contemporâneo, no que diz respeito às crenças e como as pessoas vivenciam sua fé, é um dos desafios que se impõem para qualquer religião. Como o ateísmo e o relativismo religioso são crescentes, as religiões procuram criar estratégias para contê-los. No caso da Igreja Católica, evitar a evasão de seus fiéis para as igrejas protestantes é outro aspecto que se alia aos citados anteriormente e exige uma postura diferenciada.

Não é novidade a apropriação dos elementos da cultura popular pelo protestantismo, principalmente os neopentecostais, e existem diversos estudos focados na análise e compreensão deste processo (MENDONÇA 2008, PINHEIRO 1998). A música *gospel* é um dos pontos chave para adesão de fiéis. Acredita-se que seu apogeu, como estilo musical, se deu na última década do século XX e, a partir desse momento, a adoção de diversos gêneros musicais populares<sup>9</sup> contribuiu para o crescimento do número de evangélicos, especialmente neopentecostais. Temos, assim, uma adaptação de tendências musicais globalizadas que adentram o ambiente da música cristã e atingem não apenas a musicalidade, mas também a execução, difusão e recepção (MENDONÇA, 2008). No que diz respeito à música eletrônica, um exemplo que podemos citar é a *Balada Gospel* e o *DJ Pastor*<sup>10</sup>, assim como o *Ministério Gospel Night*, que existe desde 1998 e também atua na tentativa de atrair o público jovem através da música e das festas, inclusive fazendo sua divulgação, dentre outros lugares, em Igrejas Católicas<sup>11</sup>, aspecto que expressa a disputa entre os credos.

---

<sup>8</sup> Para o fiel católico, o Santíssimo Sacramento – ou seja, a hóstia consagrada – é o próprio Cristo. Não se trata apenas de uma representação, mas sim do Corpo de Jesus. No momento chamado de Adoração, ela é colocada em um objeto de nome Ostensório ou Custódia que é transportado pelo Padre.

<sup>9</sup> Como funk, pagode, forró e rock

<sup>10</sup> Caracterizam-se pela apropriação de diversos elementos da cultura juvenil, tais como ritmos, esportes, grafite, vestuário, enfim, os mais variados aspectos típicos de um grupo específico, muito ligados ao mundo do hip hop, basquete e black music. (<http://www.baladagospel.com/> acesso em 08/06/2009)

<sup>11</sup> “As estratégias de evangelismo consistem nas seguintes formas: entrega de filipetas em locais de grande concentração de pessoas não evangélicas, assim como, igrejas católicas, bailes funk, discoteques, bares, restaurantes e nas ruas, colocação de cartazes e carro de som anunciando o evento, chamadas nas rádios.” (<http://www.gospelnight.com.br/ministerial/ministerio-gospel-night.html> acesso em 08/06/2009)



É diante desta conjuntura que a Igreja Católica se vê impelida a buscar soluções para conter a evasão de seus fiéis e modernizar seus ritos, adequando o que for possível às exigências de um mundo globalizado e heterogêneo. O Concílio Vaticano II, realizado na década de 60, é o principal marco da tentativa de recuperação. Entretanto, o caráter inovador de realizar eventos como as cristotecas também esbarra nos embates de uma religião com mais de 2 mil anos e um histórico extremamente conservador. Embora o Vaticano II tenha representado uma abertura muito grande da Igreja, ainda existem muitos fiéis que não aceitam determinadas atitudes e “modernismos” possíveis a partir do Concílio, em especial as práticas da Renovação Carismática Católica.

### **3 - Ouvir com a alma e com o corpo**

Um outro aspecto que merece destaque é o desenvolvimento da indústria fonográfica no âmbito da música católica. Atualmente existe uma gama variada de artistas e produções fonográficas (com CDs e DVDs gravados ao vivo), bem como shows e eventos que apresentam, difundem e discutem a música católica. Os estilos musicais também são os mais diversos, vão desde clássicos, com canções litúrgicas, até os mais populares como samba, axé, rock, pop e o eletrônico já citado. As produções das equipes de DJ saem das pistas e chegam às lojas especializadas em artigos católicos<sup>12</sup>.

A música eletrônica se torna também uma ferramenta de divulgação e escoamento da produção musical, já que em geral são feitos remixes de músicas previamente gravadas. Neste ponto podemos identificar duas vertentes para a compreensão desse mercado: da mesma forma que uma música ganha visibilidade quando remixada e tocada em uma cristoteca ou gravada em um CD, os DJs tendem a preferir músicas já consagradas e conhecidas pelo público para remixar, tanto no repertório para tocar em eventos, quanto na seleção para gravar um álbum.

Ao falarmos de música católica e o mercado que a envolve, é importante ressaltar que não estamos nos referindo às grandes vendagens, como Padre Marcelo Rossi e outros, que conquistaram o mercado da música secular e os grandes meios de comunicação. Existe uma indústria da música católica que não é muito conhecida e estudada, mas possui um sistema complexo, com gravadoras, pontos distribuidores e todas as etapas da cadeia produtiva da música, sendo que com um público consumidor específico. A produção fonográfica tanto de CDs quanto de DVDs dessa cadeia

---

<sup>12</sup> Como as livrarias Paulinas e Ave Maria, as lojas da Comunidade Canção Nova, dentre outras de menor porte.



específica está em visível expansão, haja vista os fenômenos como Padre Fábio de Melo, que chegam agora ao mercado secular, mas já faziam sucesso entre os católicos há muitos anos<sup>13</sup>.

Diante deste fato, é possível constatar que se faz necessária a existência de outros sistemas para divulgar e escoar as produções. A apresentação em shows e eventos é uma das alternativas mais utilizadas e a própria dinâmica das cristotecas é um fator que atua em relação direta com a divulgação das bandas que estão restritas ao circuito católico (mesmo as que não figuram entre as mais conhecidas).

#### **4 – Para entender melhor**

Um fenômeno complexo como as cristotecas, onde ritmo popular e rito pagão se encontram imersos num sistema religioso, exige-nos compreensão acerca do pensamento crítico sobre os processos religiosos. É preciso ter consciência de que, assim como outros tipos de “festas”<sup>14</sup>, as cristotecas são rituais, mas representam um formato diferente de festividade que adentra o meio católico e atualiza o processo de trocas entre sagrado e profano, tantas vezes já estabelecido em outras ocasiões na história da Igreja.

Sendo assim, é preciso ter em mente que este fenômeno, embora atual e relacionado com os aspectos da vida, da sociedade e da cultura contemporâneas, não possui em seu modelo básico nada que já não tenha sido feito em outras épocas. Podemos dizer que a matriz é a mesma. Algumas das festas religiosas que hoje em dia são tradicionais entre os católicos, em suas origens primeiras, já foram festividades pagãs e, assim como acontece atualmente com as cristotecas, sofreram críticas e tentativas de eliminação por parte de devotos que pretendiam reformar a cultura popular.

Peter Burke (1991) trata das disputas entre a Quaresma e o Carnaval como símbolo desse embate entre Sagrado e Profano, ao analisar as tentativas de reforma na cultura popular. Ele apresenta, assim, elementos e discursos das tentativas dessa reforma na Europa dos anos 1500-1800, quando “as festas eram denunciadas como ocasiões de pecado” (BURKE, 1995, p. 235) e “as peças, cantigas e sobretudo as danças eram condenadas por despertar emoções perigosas e incitar a fornicção” (Ibidem, p.

---

<sup>13</sup> Padre Fábio de Melo, desde 1997, já lançou 14 CDs. Sendo 11 gravações, 2 coletâneas e 1 ao vivo com DVD. De acordo com a ABPD, o CD Vida é o primeiro no ranking dos 20 mais vendidos de 2008. ([http://www.abpd.org.br/estatisticas\\_mais\\_vendidos\\_cd\\_2008.asp](http://www.abpd.org.br/estatisticas_mais_vendidos_cd_2008.asp) acesso em 10/07/2009)

<sup>14</sup> Como, por exemplo, rituais de passagem: Casamentos, Festas de 15 anos, Formaturas etc



236), além disso, “havia a questão de que os jogos e festividades eram ocasiões de violência” (Ibidem, p. 236). Se prestarmos atenção, podemos notar que o discurso pouco mudou e esta continua sendo a noção que algumas festas produzem nos devotos, tanto que até mesmo as cristotecas, com todo o seu aparato religioso e de controle, ainda são extremamente condenadas por alguns fiéis.

Burckhardt (1991), ao falar sobre as festividades na Idade Média, atenta para as celebrações de Corpus Christi, para as quais era demandado o maior dos esforços. Falamos aqui do mesmo Corpo de Cristo que está presente nas cristotecas, no momento da Adoração, e para o qual também é dado valor e importância. Ainda assim, esse gesto gera polêmica chegando ao ponto de ser considerado profanação e heresia adentrar com o Corpo de Cristo em um ambiente como este. Contudo, o historiador destaca que na Itália de 1462 “a festividade tinha algo de profano, na medida em que, além dos sempre presentes coros de anjos, exibia ainda outras máscaras e mesmo ‘homens fortes’ – ou seja, alguns Hércules – possivelmente apresentando todo tipo de exercícios físicos” (BURCKHARDT, 1991, p. 296).

As celebrações e festividades são momentos importantes do ritual religioso e por isso se instituem e se firmam entre os participantes de determinado grupo. De acordo com Émile Durkheim, religião “é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem”(DURKHEIM, 1996, p. 32). Esta definição foi elaborada pelo autor levando em conta que se trata de “um sistema mais ou menos complexo de mitos, de dogmas, de ritos, de cerimônias” (Ibidem, p. 18), e que vive em constante aproximação e afastamento em relação à magia. As cristotecas fazem parte desse sistema solidário, pois contribuem para que ele se renove e se materialize, tornando-se, portanto, um elemento que perde todo o seu sentido se for dissociado deste aparelho onde se encontra a religião.

Sabemos que nenhuma cultura é estacionária e são as transformações que as impedem de desaparecer (LÉVY-STRAUSS, 1993, p. 357). Sendo a religião um elemento característico de quase todas as culturas e que, como tal, está propenso às trocas e interferências aplicáveis a todos os sistemas culturais, podemos compreender melhor como se dá o processo de incorporação de práticas populares na cultura católica, neste caso específico, nas celebrações festivas voltadas para a juventude como as cristotecas.



Quando o fiel está reunido com outras pessoas na prática da religião, ele partilha de sentimentos comuns e os exprime: “os ritos são, antes de tudo, os meios pelos quais o grupo social se reafirma periodicamente” (DURKHEIM, 1996, p. 422). Desta forma, podemos compreender a importância que a reunião de pessoas em torno da mesma crença representa para os participantes de determinado grupo e, a partir disso, entender porque os organizadores das cristotecas consideram importante a realização de Missa em algum momento do evento. É, principalmente, através desta prática ritual que a vivência religiosa se faz mais evidenciada. Sem a realização de alguma atividade religiosa (seja Missa, Adoração, orações específicas), as cristotecas perderiam aquilo que as diferencia mais de uma discoteca normal.

Ainda na disputa entre sagrado e profano, temos a forma como Bourdieu (2005) aborda a questão, tomando por base os atores presentes neste embate:

“A oposição entre os detentores do monopólio da gestão do sagrado e os leigos, objetivamente definidos como profanos, no duplo sentido de ignorantes da religião e de estranhos ao sagrado e ao corpo de administradores do sagrado, constitui a base do princípio da oposição entre o *sagrado* e o *profano* e, paralelamente, entre a manipulação legítima (religião) e a manipulação profana ou profanadora (magia ou feitiçaria) do sagrado.” (BOURDIEU, 2005, p. 43)

Neste sentido, vemos como a presença das autoridades religiosas e a permissão que deve vir delas torna-se fator fundamental para a realização dos eventos, o que legitima a atividade e confere uma posição de reconhecimento por parte dos fiéis.

Uma corrente teórica de extrema importância para o estudo deste tipo de manifestação são os Estudos Culturais. E pensar os meios de comunicação no âmbito dos Estudos Culturais significa refletir o papel que desempenham em relação à construção de identidades (ESCOSTEGY, 2001, p. 167). E quando colocamos a prática e a crença religiosa neste campo, podemos visualizar melhor de que maneira os sistemas de identificação se formam no ambiente das cristotecas, aliando o aparato religioso aos costumes da diversão juvenil noturna.

Martin-Barbero (2008) trata da importância dos estudos acerca da juventude nos tempos atuais e reflete sobre o protagonismo dos jovens na sociedade contemporânea, principalmente no que diz respeito ao *protagonismo cultural* desse grupo, que procura seu lugar em um mundo cada vez mais híbrido e inconstante. Segundo ele, “a identidade do sujeito que habita nosso mundo ocidental é a de um indivíduo que sofre de uma constante instabilidade identitária e uma fragmentação da subjetividade cada dia maior” (MARTIN-BARBERO, 2008, p. 21). Sendo assim, diante do fato de que “em nossas



sociedades, onde já não há uma instância central de regulação e auto-expressão – como foram a Igreja e o Estado –, as identidades individuais, tanto quanto as coletivas, se fazem submetidas à oscilação do fluxo de referentes e interpretações, ajustando-se a uma imagem de rede frágil, sem centro e em constante mobilidade” (Ibidem, p. 21), podemos pensar as cristotecas como uma tentativa de resposta da Igreja, enquanto instituição social, na busca por se fazer novamente um ponto de referência para o jovem diante das angústias que a vida oferece hoje em dia.

O convívio no campo da religião pressupõe uma série de trocas simbólicas, que legitimam a vivência entre os fiéis praticantes e a presença dos meios de comunicação tem papel fundamental na atualidade, à medida que contribuem para a disseminação de um novo tipo de discurso religioso (NETO, 2004). Há uma tendência de devocionismos mais sensoriais, apelando-se para a “economia do contato” e também no sentido de adentrar na lógica da indústria cultural através de novas estratégias para a busca de fiéis e novos processos de produção de sentido. É a evangelização, que implica em duplicação das concessões, tanto na esfera do dogma quanto da liturgia (BOURDIEU, 2005, p. 66).

Com base nisso podemos pensar a diversão e as cristotecas enquanto meio “adequado” e recomendado para os jovens se divertirem. Alguns teóricos da Indústria Cultural associam a diversão à alienação, como uma fuga da realidade, um momento de catarse, ou seja, “divertir-se significa estar de acordo”<sup>15</sup>, é esquecer o sofrimento. Quando um jovem participa de uma cristoteca, dentre outras coisas, ele tende a encontrar esse divertimento, essa fuga da realidade. Entretanto não podemos ignorar o sentido simbólico que está atrelado a tais eventos, em virtude da relação que possuem com o campo religioso, e assim, precisamos compreender que “quando um rito serve apenas para distrair, não é mais um rito” (DURKHEIM, 1996, p. 416), o que ressalta mais uma vez a importância do ritual que assume funções distintas do entretenimento puro e simples.

A participação nas cristotecas pressupõe (embora não exija) um *habitus religioso*, ou seja, “princípio gerador de todos os pensamentos percepções e ações, segundo as normas de uma representação religiosa do mundo natural e sobrenatural”(BOURDIEU, 2005, p. 57), o qual possibilita ao jovem vivenciar mais

---

<sup>15</sup> ADORNO, T.W. & HORKHEIMER, M. *A dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 135. In: BARBOSA, Marisa Geralda. *Algumas considerações acerca da indústria cultural: suas potencialidades politizadoras e reprodutoras*. Revista Urutágua, Maingá, nº5 dez/jan/fev/mar. ([http://www.urutagua.uem.br/005/14soc\\_barbosa.htm](http://www.urutagua.uem.br/005/14soc_barbosa.htm) acesso em 08/06/2009)



profundamente a prática ritual. Uma vez imerso no ambiente das cristotecas ele se vê impelido a reproduzir os processos rituais conforme eles são propostos pela programação do evento.

Um dos principais aspectos que precisam ser abordados para melhor pensar esse tipo de manifestação que as cristotecas representam diz respeito à questão da identidade, tema frequentemente analisado por diversos teóricos. Martin-Barbero (2003) trata das reconfigurações que as culturas estão precisando fazer e das transformações aceleradas das culturas urbanas, dentre elas os novos modelos de se estar junto, formados pelas várias grupalidades, inclusive as proporcionadas pela internet. Sendo assim o autor evidencia que “os jovens vivem hoje a emergência das novas sensibilidades, dotada de uma especial empatia com a cultura tecnológica” (MARTIN-BARBERO in MORAES, 2003, p. 65) e completa que “estamos diante de novas identidades, de temporalidades menos largas, mais precárias, mas também mais flexíveis, capazes de amalgamar e conviver com ingredientes de universos culturais muito diversos” (ibidem, p. 65), com isso podemos associar a realidade juvenil aos processos utilizados pelas cristotecas, tanto no âmbito da utilização da internet (como meio de divulgação e agrupamento), quanto no que diz respeito às trocas culturais entre Igreja e “mundo”.

Canclini (2008) é outro autor que trabalha conceitos de identidade contemporâneos adequados ao desenvolvimento da temática aqui trabalhada. Segundo ele, “a transnacionalização das tecnologias e da comercialização de bens culturais diminuiu a importância dos referenciais tradicionais de identidade” (CANCLINI, 2008, p. 130), o que nos leva a entender melhor como certas referências fixas se tornaram cada vez mais fluidas, assim como a identidade religiosa também foi transformada e hoje precisa se adequar à esta fluidez. E ele ainda reforça mais uma vez a ideia de Martin-Barbero ao colocar que “hoje a identidade, mesmo em amplos setores populares, é poliglota, multiétnica, migrante, feita com elementos mesclados de várias culturas” (idem, p. 131).

A música eletrônica católica, bem como as cristotecas, faz parte da construção desse sistema identitário ao qual o jovem pode se associar, embora muitas vezes essas expressões sejam pouco valorizadas. Garson atenta para este fato ao ressaltar que:

“ignora-se que uma expressão musical, só se afirma como tal, quando enxergada como um espaço em que ao redor do consumo de música, diversas práticas, personagens, valores e comportamentos se articulam. Nesse sentido a sonoridade produzida só possui um sentido social quando revestida de valores que orientam a forma como é recebida ao longo de seu circuito de produção, circulação e consumo.”(2008, p. 1)



Partindo deste pensamento podemos perceber a interferência, não apenas na questão da identidade, mas em relação ao consumo. Entender o funcionamento da sociedade de consumo, aliada aos meios de comunicação de massa também é essencial. Além das práticas de consumo estimuladas durante os eventos (gêneros alimentícios, vestuário, literatura e souvenirs), que proporcionam o sentimento de pertença, é preciso entender as cristotecas como rituais culturais que se pretendem consumíveis e requerem competência religiosa de seus frequentadores para que sintam a necessidade específica dos bens simbólicos oferecidos (DURKHEIM, 1996).

## **5 - Conclusão**

As novas configurações musicais que se estruturam atualmente nos dão uma breve noção da forma com que a sociedade se reorganiza diante das possibilidades diversas de configuração identitária existentes atualmente e que podem ser expressas através da música. Neste processo constante de transformação verificamos a presença das religiões enquanto agentes que também se modificam e buscam encontrar alguma adequação aos novos padrões de vida e consumo, especialmente no âmbito da juventude.

Quando voltamos nosso olhar para o cristianismo e sua mais antiga expressão, o catolicismo, estamos diante de um processo que representa, não apenas uma mudança significativa, como também uma abertura a ser explorada, analisada e estudada. O primeiro passo é enxergar estas transformações. Em seguida é preciso observá-las para alcançar um pensamento crítico acerca delas.

A associação entre o meio religioso católico e práticas culturais juvenis, como as discotecas e bailes, que resulta em fenômenos como as cristotecas representam um dos aspectos que nos permitem visualizar as mudanças em processo na sociedade e nas religiosidades, entretanto podemos dizer que são apenas uma ponta do iceberg, tendo em vista que nada está finalizado e o movimento é constante nestes meios, sendo assim temos ainda um vasto campo de estudos a ser explorado. Este artigo aponta para algumas das muitas questões que podem ser estudadas e apresenta um panorama repleto de pontos possíveis de reflexão. Novas análises e desdobramentos desta pesquisa são projetos futuros que poderão ser desenvolvidos e se tornarem mais um complemento para os estudos no campo da relação entre mídia, juventude e religião.



## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: EDUF RJ, 2008.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ESCOSTEGY, Ana Carolina. **Os Estudos Culturais**. In: HOHFELDT, Antônio, MARTINO, Luiz C. & FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GARSON, Marcelo. **Música Eletrônica como expressão musical: entre a inclusão e a exclusão**. Trabalho apresentado à Intercom – XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, no NP Comunicação e Culturas Urbanas, setembro de 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- LÉVY-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural – dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Globalização Comunicacional e Transformação Cultural**. In: MORAES, Dênis (org). **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens**. In: BORELLI, Silvia Helena e FREIRE FILHO, João (orgs). **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo, EDUC, 2008.
- MENDONÇA, Joêzer de Souza. **O evangelho segundo o gospel: mídia, música pop e neopentecostalismo**. Revista do Conservatório de Música da UFPel. Pelotas, nº 1, 2008. p. 220-249.
- PINHEIRO, Márcia Leitão. **O proselitismo evangélico: musicalidade e imagem**. Cadernos de Antropologia e Imagem, 7 (2): 1998: 57-67. (disponível em



<http://www.fflch.usp.br/sociologia/posgraduacao/jornadas/papers/st06-4.doc> acesso em 12/07/2011)

PINHEIRO, Márcia Leitão. **Produção musical: a periferia do meio evangélico**. Comunicação apresentada no V Congresso da Seção Latino-Americana da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular, Rio de Janeiro: 2004. (disponível em [http://www.hist.puc.cl/iaspm/rio/Anais2004%20\(PDF\)/MarciaLeitaoPinheiro.pdf](http://www.hist.puc.cl/iaspm/rio/Anais2004%20(PDF)/MarciaLeitaoPinheiro.pdf) acesso em 13/07/2011)

ADORNO, T.W. & HORKHEIMER, M. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 135. In: BARBOSA, Marisa Geralda. **Algumas considerações acerca da indústria cultural: suas potencialidades politizadoras e reprodutoras**. Revista Urutágua, Maingá, nº5 dez/jan/fev/mar. (disponível em [http://www.urutagua.uem.br//005/14soc\\_barbosa.htm](http://www.urutagua.uem.br//005/14soc_barbosa.htm) acesso em 29/06/2011)

NETO, Antônio Fausto. **A religião do contato: estratégias discursivas dos novos “templos midiáticos”**. Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO – Volume II, abril de 2004 (Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/neto-antonio-religiao-contacto-estrategias-discursivas-templos-mediaticos.pdf> acesso em 03/07/2011)